Eles reclamam também da ausência de críticos

Cláudio Telles teme que a longo prazo o público perca o interesse pelas exposições. "Algo que já acontece na Galeria da FCDF". Afirmado que o mercado de Brasília não justifica maior esforço por parte das galerias particulares, lamenta a falta de critérios das galerias institucionais. "Não entendo como órgãos que digam trabalhar com cultura abram espaço para a pintura artesanal, mecânica, para o trabalho manual não considerado arte". E encerra dizendo: "Dar algum relevo a isso é doloroso".

O artista plástico Evandro Salles enxerga um outro vilão: a imprensa. Situa a função crítica fundamental que ela exerce em outras capitais, na área das artes plásticas, e observa que o mesmo não acontece em Brasília. "Há mais de 20 anos não se tem crítica especializada na cidade. Os jornais não a fazem, não possuem jornalistas capacitados para essa tarefa. Não temos sequer uma revista específica, e a Universidade de Brasília, que poderia cumprir esse papel, com uma produção teórica especializada, não toma iniciativa".

O resultado, de acordo com o artista, é o prejuízo para o circuito das artes plásticas da cidade, "que fica sem crítica e parâmetros de significação". Sem respostas, sem discussão, detecta a mistura de joio e trigo. Lamenta que os artistas mais jovens fiquem sem parâmetro para o desenvolvimento de seus próprios trabalhos e que os dirigentes dos espaços culturais também não tenham muita informação sobre arte.

Confronto — "As galerias aqui não seguem linhas que ajudem a formar público. Misturam tendências e qualidades, sem muita exigência", observa o artista Evandro Salles. Em seguida explica que este panorama faz com que Brasília seja palco de uma "grande desinformação, de uma confusão generalizada sobre arte". Acrescenta que, no fundo, a cidade está sem critérios de valor, que tudo aqui é muito amador, intuitivo, sem aprofundamento crítico e teórico.

"Não se pode fazer arte intuitivamente, pois ela fica deslocada, anacrônica, uma produção *déjà-vu*", enfatiza, chamando a atenção para os projetos que a recém-criada Funda-

ção Athos Bulcão, em conjunto com a CEF, UnB, o Instituto Goethe, a Secretaria de Cultura e a FCDF, tem para, a longo e médio prazos, produzir reflexões nesta área, trazendo para Brasília críticos, artistas e expositores de alto nível do Brasil e do exterior.

Entre os eventos significativos que Evandro Salles anuncia, como meio de "resgatar a vocação de Brasília para as artes visuais", estão o II Fórum Brasília de Artes Visuais, para setembro deste ano, e o III Fórum Brasília de Artes Visuais, para o ano que vem, com a proposta de ser o evento internacional latino-americano mais importante depois da Bienal de São Paulo. "Precisamos confrontar a produção local com a de fora".

Elogio — O galerista Luiz Antônio Lobo, da Cavalier, acha que as galerias particulares da cidade apresentam uma produção de bom nível. Quanto aos espaços que chamam de alternativos — os institucionais, shoppings e bares — diz serem heterogêneos. "A área governamental, principalmente o GDF, deixa muito a desejar", afirma, mencionando que com tantos espaços que possui poderia ser mais atuante, promover eventos maiores. Aqueles que as galerias comerciais não têm condições de bancar.

Elogia, no entanto, a experiência recente do GDF, que trouxe para a cidade a exposição das obras de Arthur Bispo do Rosário. "Eventos desse porte deveriam acontecer com fre-

quência". Para o artista plástico Ralph Gehre seria melhor que Brasília tivesse eventos mais significativos no circuito das artes plásticas, do que uma grande quantidade deles, como acontece. Mas, como não é essa a realidade da cidade, ele prefere que muitas pessoas continuem produzindo e expondo.

"É, infelizmente, a única maneira das produções se encontrarem". Ralph pondera que, "se por um lado a média geral é baixa, por outro estimula o hábito da frequência, a formação de público. Com o passar do tempo as pessoas aprendem a desenvolver sensibilidade, o gosto pela qualidade e pela compra". Ele acha que a oferta amplia o interesse. (M.S.S.)